

## RETROSPECTIVA WALDEMAR DA COSTA

EXPOSIÇÃO-HOMENAGEM AO MESTRE - DOS ARTISTAS  
AMÉLIA TOLEDO • CHAROUX • CLOVIS GRACIANO  
FIAMINGHI • IANELLI • IZAR • MARIA LEONTINA  
MIRIAM CHIAVERINI • RACHEL • UBIRAJARA

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO  
PARQUE IBIRAPUERA AGÔSTO 1972

sabilizaram pela Família Artística Paulista, movimento que tem aparecido ultimamente na publicidade, sem incluir o nome de Waldemar da Costa, o que é erro histórico e diminuidor da verdade que houve em tal movimento.

### AGRADECIMENTO

Dez artistas meus ex-alunos e amigos, mais amigos do que alunos, quiseram, organizando esta exposição, prestar uma homenagem aos meus 35 anos de professor.

Agradecido fico pela lembrança e pelo gesto, embora fique mais pelo convívio e camaradagem que recorde, do que pelo mérito que me possa ser atribuído.

Porque, quanto ao merecimento do mestre, faz-me lembrar a frase de alguém: "Gostaria de vê-lo fazer talentos onde há carência dele; revelar onde o há, nisso não vejo mérito".

Ao Presidente Joaquim Bento Alves de Lima Neto e à Diretoria do Museu de Arte Moderna, agradeço o convite e apoio que deram para a realização da "Retrospectiva dos 45 anos de pintura".

Ao amigo Valentim dos Santos Diniz, como Presidente do Supermercados Pão de Açúcar, o auxílio gentil de poder efetivá-la.

Quanto da importância e valor da "Retrospectiva", parafraseio o dizer de D. Francisco Manuel de Mello: "Das qualidades e dos erros que houver, vós os vedes, vós os julgais".

Waldemar da Costa

instituto



Descanso - Rio 1935  
Col. Palácio do Governo - Belém - Pará

## WALDEMAR DA COSTA

1904 A 11 de junho, na cidade do Belém do Pará, nasce Waldemar da Costa Guimarães, filho de Evaristo Lopes Guimarães e de Francisca Guilhon de Oliveira Costa Guimarães.

1910 Segue com a sua família para Portugal, fixando-se em Lisboa.

1923 Estuda desenho com Martinho da Fonseca, na Sociedade Nacional de Belas Artes, e aquarela com o pintor João Alves de Sá.

1924 Depois de ter terminado o curso do "Liceu de Camões" em Lisboa, matricula-se na Academia Nacional de Belas Artes, na mesma cidade. Foram seus professores de desenho: Ernesto Condeixa, Luciano Freire; de pintura, Carlos Reis.

1927 Expõe, pela primeira vez, com o seu colega e amigo José Tagarro, na vila de Penacova, na casa de D. Raimunda Carvalho, senhora brasileira.

1928 Deixou de completar o curso da Academia Nacional de Belas Artes, por não concordar com os ensinamentos acadêmicos então ministrados. Segue para Paris onde continua seus estudos.

1929 Em Paris frequenta "academias" livres. Convive e torna-se amigo do grande pintor português Eduardo Viana, a quem passa a considerar como seu mestre. Conhece e relaciona-se com os pintores Giorgio di Chirico, Savinio di Chirico, Pascin, Fujita, e outros, assim como os pintores brasileiros Gastão Worms, Cândido Portinari - a quem empresta o seu ateliê para trabalhar - Hugo Adami, Manuel Santiago, Quirino Campofiorito e outros.

1930 Expõe na 41me. Exposition de la Societé des Artistes Indépendants, onde é notado pelo crítico Thibault Sisson, que diz no "Le Temps" (de 9-2-1930) "La nature morte aux huitres de Waldemar da Costa est bien peinte". Em maio participa do 1.º Salão dos Independentes em Lisboa. O jornal "O Século" (de 14-5-1930) publica a seguinte crítica: "Waldemar da Costa é uma das grandes revelações do Salão. Expõe três quadros com motivos de natureza morta um dos quais "Ostras" figurou no Salon des Indépendants, de Paris, pois são magníficos de desenvoltura e tonalidade e elegantes de composição". Expõe em junho, em Paris, na Galeria Bernheim Jeune. Diz Sacha Bernard na sua crítica no "Paris-Presse": "Mr. Waldemar da Costa est un artiste d'une forte personnalité au talent souple et original. Son exposition au Portugal obtient le plus grand succes". E mais adiante "ses paysages sont d'un tres grand intérêt et ses portraits paraissent rendre bien plus le son d'une âme que la ressemblance banale et photographique". Em junho expõe em Paris no Foyer Brésilien com Hugo Adami, Joaquim Rego Monteiro, Helena Pereira da Silva, Portinari, Haydea e Manuel Santiago, Sotero Cosme, Gastão Worms e outros.

Em novembro, primeira exposição individual na Ga-

leria Bobone, em Lisboa. Diz Luiz Teixeira no "Diário de Notícias": "Waldemar da Costa é um "independente". Desnecessário procurar nas suas telas influências julgadas inevitáveis. Escusado espreitar e querer descobrir nos seus quadros a "maneira" deste ou daquele". E mais adiante: "É um pintor moderno, sincero, sem preocupações de fazer escândalo, antes com a evidente intenção de que o compreendam inteiramente. Traz ao meio artístico de Lisboa, quieto, calmo, ainda sonhador mesmo dentro da barricada modernista, algumas novidades e palpitações dos centros artísticos mais avançados do estrangeiro".

Na revista "Presença", diz Carlos Parreira: "Todos estes arrazoados para chegar a isto: que Waldemar da Costa não é um expositor (e louvores lhe sejam) que necessite catálogo para o vermos bem... A grande figura de mulher-peça principal da exposição-nunca se esquece! Com a estranheza do estofado que a embainha e o seu magro hodierno, feito de todas as suas tantalizações da vida plurifebril, em que os organismos de agora se combustam".

1931 Em janeiro expõe na 42me. Exposition de la Societé des Artistes Indépendants e, em maio em Lisboa, no 2.º Salão dos Independentes.

Fixa residência no Brasil. Expõe no Rio de Janeiro no 1.º Salão de Arte Moderna organizado por Lúcio Costa. Sobre esta exposição diz F. Ribeiro em "La Prensa" de Buenos Aires: "De esta suerte el Salon de este ano ha revelado em pintura solo tres notas de personalidad: Gobbis, Enrique Cavallero y un poco alejado de esos dos primeros, Waldemar da Costa". E mais adiante continua: "Em Waldemar da Costa hay sorpresans y promesas: pero tanto en la composición como en el sentimiento es visible que el joven pintor se coloca com sinceridad frente a los resplandores de la vida". E Quirino da Silva, na revista "Forma" comenta: "Waldemar da Costa aqui recém-chegado, é sobretudo um pintor: sua vigorosidade técnica não o impede de impregnar nas suas telas a alegria colorista".

1932 Primeira exposição individual no Rio de Janeiro.

1933 Vive por três anos em Correias, na Granja Sta. Rita, afastando-se assim do ambiente artístico.

1935 Segunda exposição individual no Rio de Janeiro. Diz o crítico Dante Costa no "O Jornal": "Pois bem Waldemar da Costa sente em voz baixa. Vejam as suas magnificas naturezas mortas, principalmente a que representa uma grande terrina de porcelana branca, que é, sem favor nenhum, das melhores coisas que no genero ultimamente se tem pintado no Brasil". E mais adiante: "Fazendo a figura humana, a mesma seriedade na cor, isso mais evidente no retrato da Sra. Sachá, e mais atenuado no retrato do Prof. Murilo de Carvalho, aliás de efeito

agradabilíssimo e de magnífica realização. Outro trabalho admirável é o nu de uma mulata, melancólica mestiça brasileira, em cuja fisionomia Waldemar da Costa situou a psicologia dos tipos de cruzamento afro e em cujo corpo está um corpo que se despiu das pesadas armas do recato".

1936 Fixa residência em S. Paulo. O Departamento de Cultura cede uma sala no Teatro Municipal onde faz o ateliê e começa a lecionar, sendo Clovis Graciano o seu primeiro aluno. De agosto a setembro realiza a sua exposição individual na Casa das Arcadas. Oferece o recinto ao escultor Joaquim Figueira, expondo este pela primeira vez.

Durante a exposição reúne alguns artistas das correntes modernas, nessa reunião é sugerida a formação de um salão de arte.

1937 Organiza o 1.º Salão Paulista de Arte, no norte do país: Pará e Ceará, onde também expõe. Apresenta-se em S. Paulo no 1.º Salão de Maio. Mais tarde, em conversa com Vittorio Gobbis e Rossi Osir, nasce a idéia de um salão de pintura que, afastando-se das procuras extremadas da época, congregasse, no entanto, artistas com procuras estéticas modernas semelhantes. Para tanto foram convidados Anita Malfatti, Hugo Adami, Volpi, Clovis Graciano, os que tinham ateliê no Edifício Sta. Helena e outros. Nesse mesmo ano realizam a primeira exposição no salão do Esplanada Hotel, sob o nome de Família Artística Paulista, ficando Rossi Osir, nesse período, como diretor responsável.

1938 Principia a lecionar Geometria Descritiva e Desenho no Liceu de Artes e Ofícios, onde permanece por 16 anos. Aí começam a estudar com ele os pintores Charoux e Fiaminghi.

Expõe no Sindicato dos Artistas Plásticos, do qual Sergio Milliet, elogia a alguns dos artistas: Bonadei, Volpi, Rebolo, Clovis Graciano, Figueira e nota: "O equilíbrio e sobriedade de composição e o colorido quente de um Waldemar da Costa" e termina: "São valores que merecem registro, porque dignificam a arte de S. Paulo".

1939 Como diretor responsável, realiza a segunda exposição do grupo Família Artística Paulista, no sub-solo do Automóvel Club, no então Edifício Conde de Prates, onde também expõe. Ensina Desenho Osteológico, no Ginásio Pan-Americano.

Organiza um curso de História da Arte começado no Instituto Histórico e Geográfico e terminado no seu ateliê, à Av. Brig. Luis Antonio, 3147.

1940 Expõe no 3.º e último Salão da Família Artística Paulista, realizado no Rio de Janeiro, sendo Clovis Graciano o diretor responsável.

Sugere ao então prefeito Prestes Maia, a vinda a S. Paulo, da Exposição de Pintura Francesa, que estava no Rio de Janeiro. Conseguido o seu apoio,



2.ª Exposição Individual - Rio de Janeiro 1935



1.ª Exposição Individual - Lisboa - Novembro de 1930



1.ª Exposição Individual - Rio de Janeiro 1932



Exposição no Ateliê de Clovis Graciano - São Paulo 1944

foi proposta a idéia ao Dr. Alexandre de Albuquerque, presidente do Sindicato dos Artistas Plásticos, passando a mesma a ser iniciativa do referido Sindicato. Essa exposição teve como comissão organizadora os Srs. Charles Chenier - Commissaire Générale du Gouvernement Français - Prof. Jean Maugüé, Anita Malfatti, Waldemar da Costa, Oswaldo de Andrade Filho, José Cucê e o arquiteto Jacques Pilon. No recinto da exposição Waldemar da Costa faz três palestras sobre o conteúdo da mesma, e, às expensas do Dr. Alexandre de Albuquerque, realiza um filme a cores da exposição - filme êste que ainda hoje se encontra em poder da família Albuquerque - o qual serviu eventualmente como motivo de conferências em S. Paulo e no norte do país, que não chegaram a ser realizadas pelo falecimento do seu grande amigo Dr. Alexandre de Albuquerque. 1941 Concorre ao Salão Nacional de Belas Artes no Setor de Arte Moderna, onde ganha a Medalha de Bronze, sendo o quadro premiado adquirido pelo Museu Nacional de Belas Artes. Realiza a sua primeira exposição individual em Belém do Pará.

1942 Expõe no VII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos.

1943 Expõe no VIII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos, e faz parte da comissão organizadora da Exposição de Pintura Britânica Contemporânea, realizada pelo British Council.

1944 Concorre à Exposição de Arte Moderna da Prefeitura de Belo Horizonte, e ao Salão Nacional de Arte, no setor moderno, onde recebe a Medalha de Prata. Membro da diretoria, faz parte da comissão organizadora e expõe no IX Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. Expõe no ateliê de Clovis Graciano, à rua Xavier de Toledo.

1945 Com a morte do seu aluno e grande amigo Walter Abdalla, afasta-se do ambiente artístico e adquire o sítio da "Pedra Bonita", na E. F. Sorocabana, onde passa a maior parte do tempo.

1946 Expõe no X Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos e participa da exposição de Pintura Contemporânea Brasileira, em Valparaíso e Santiago no Chile.

1947 Concorre ao XI Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. Faz uma exposição individual na Galeria Itapetininga. Osorio Cesar, na "Folha da Noite" comenta: "... suas cores limpas, com transições sensíveis de tons. O tratamento plástico que dá à matéria, sobretudo nas suas naturezas mortas, revela um profundo conhecimento do "metier".

1948 XII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. 1950 Casa-se com Zoraide Pereira de Vasconcelos, sua aluna de pintura. Passa a morar no sítio da "Pedra Bonita".

1951 Toma parte na I Bienal, no III Salão Baiano de Belas Artes e no I Salão Paulista de Arte Moderna.

1952 Concorre à exposição de Artistas Brasileiros no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e ao II Salão Paulista de Arte Moderna.

1954 Toma parte no III Salão Paulista de Arte Moderna, onde lhe é atribuída a Pequena Medalha de Prata. Contratado pelo Museu de Arte de S. Paulo, leciona técnica de pintura até o fim do ano letivo.

1955 Concorre ao IV Salão Paulista de Arte Moderna, onde ganha a Pequena Medalha de Ouro. Toma parte na III Bienal de S. Paulo. Na resenha da Bienal, no n.º 22 da revista "Habitat", José Geraldo Vieira comenta: "Waldemar da Costa, com longo metiê didático, apresenta trabalho da "cons-

tante objetiva" iluminada pelo purismo iniciada por Jeanneret". Expõe, em companhia de alguns alunos, no teatro Maria Della Costa.

1956. Janeiro, segue para Portugal onde fixa residência. Em dezembro inaugura sua exposição individual no Secretariado Nacional de Informação, a qual é dedicada à memória do seu colega e grande amigo José Tagarro, no vigésimo quinto aniversário da sua morte. Adquiriram quadros os museus de Arte Contemporânea de Lisboa e Nacional Soares dos Reis, do Porto. Desta exposição diz o crítico Artur Maciel, do "Diário de Notícias" de Lisboa: "Seja como for estamos perante um pintor que não se alheia nem se furta a ansiedade do seu tempo, e com ela identificado na medida do temperamento que possui, pertence já agora a avassaladora coorte de artistas que não desistem de encontrar um estímulo para o seu século". Um quadro seu figura no Museu de Arte Moderna na Exposição da paisagem brasileira de 1900 a 1955.

1957 Participa da 1.ª Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Participa da II Exposição de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Almada e do II Salão da Primavera em Cascais.

1958 Participa das seguintes exposições: Retrospectiva da Pintura não Figurativa em Portugal, organizada pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências. No catálogo diz o artista: "Libertos do objectivismo-antropomorfismo-naturalista, procuramos no equilíbrio básico (horizontal-vertical) o racionalismo das nossas composições". III Salão da Primavera, em Cascais. I Exposição a Óleo, em Vila Real. Exposição de Pintura Moderna, em Amarante, com algumas obras do acervo do Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto. III Exposição de Artes Plásticas, em Almada. Representa o Brasil na Missão Internacional de Artes, em Évora, onde tomam parte artistas da Finlândia, Espanha, Noruega, Inglaterra, Portugal, Holanda, Suíça, Bélgica, França e Estados Unidos. Participa da exposição então realizada naquela cidade. I Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. Adriano de Gusmão, crítico da "Gazeta Musical e de Todas as Artes" comenta: "Em Waldemar da Costa a cor não é opaca, nem parada, quieta, antes vive de cristalinidade e seguros planos de transparência, sem todavia afrontar o árduo problema da profundidade de campo, que não está em causa, enriquecendo, nessa busca feliz, o concretismo em que se enquadra". E diz José Augusto França, na revista "Colóquio": "Esteticamente ao lado de Rodrigo, Waldemar da Costa é um pintor altamente cultivado que subordina os problemas da superfície ao desdobramento concreto das cores, e nesse movimento, segundo coordenadas rigorosas, constroeu, por transparências, finas arquiteturas sensíveis".

1959 Expõe em Coimbra na sala Primeiro de Janeiro. Participa das seguintes exposições: Salão dos Novíssimos e II Salão de Arte Moderna, em Lisboa e da Exposição de Arte Moderna em Viana do Castelo e Coimbra. Adriano de Gusmão, crítico da "Gazeta Musical e de Todas as Artes" diz a respeito da Exposição dos Novíssimos: "Waldemar desenvolvendo sãbiamente cromáticas premissas, com toda a segurança e acerto compositivo". Na V Bienal de S. Paulo participa da representação portuguesa como convidado.

1960 Participa da Exposição de Arte Moderna nas Caldas da Rainha e do 1.º Salão de Artes Plásticas em Vila Franca de Xira. É homenageado na Exposi-

ção de Artes Plásticas das Comemorações Henriquinas, em Oliveira do Conde, onde é lançada a idéia do Museu de Arte Moderna de Carregal do Sal, para o qual oferece o seu retrato feito por Cândido Portinari e também trabalhos seus. Participa ainda dos seguintes salões: IV Exposição de Artes Plásticas em Almada. III Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes e da 1.ª Exposição Nacional de Pintura, no Funchal na Madeira. É contratado pela Embaixada do Brasil para o setor cultural, montando nessa ocasião a Exposição de Arte Moderna Brasileira, realizada durante a visita do Presidente Juscelino Kubitschek a Portugal. É condecorado pelo governo português com o título de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique. Convidado pelo Círculo das Artes Plásticas da Associação Acadêmica de Coimbra, funda o curso de pintura, ensinando até 1966.

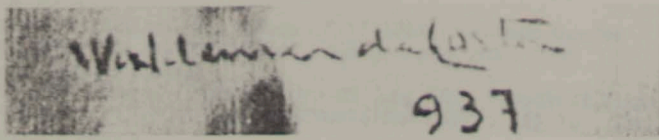
1961 Exposição individual em Madri. Na revista "Artes", de Madri, diz Isabel Cajide: "Las pinturas abstratas de Waldemar da Costa tiendem preferentemente a lo essencial apesar de lo qual sus cuadros poseen una riqueza de color extraordinária". Participa do Festival de São Pedro de Moel e do IV Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. A Embaixada do Brasil patrocina a exposição "30 Anos de Pintura: Retrospectiva da obra de Waldemar da Costa", realizada em Lisboa, Porto e Coimbra. A respeito desta exposição diz Manuela Azevedo, no "Diário de Notícias": "Mas neste artista, feito e refeito, o fenômeno criador é um permanente evoluir por estágios que vão sedimentando-se até tomarem uma consciência abstrata. É o supremo refinamento da arte que o leva à simplificação das formas, das linhas e até das cores". Fernando Guedes, no "Diário da Manhã", escreve: "E chegamos ao fim da exposição. A lição de Waldemar da Costa está dada, com clareza e precisão. Está ali, naquelas paredes, para quem a quiser receber. Se a uma exposição se pode chamar didática esta é uma das que mais merecem a designação. E a pintura de Waldemar da Costa aí está igualmente, enriquecendo o patrimônio artístico de Portugal e do Brasil. E finalmente Rui Mario Gonçalves em "Letras e Artes": "Observem-se, todavia, as suas "Assimilações cromáticas" realizadas em Évora, e poderá notar-se como o Alentejo - a sua luz e as suas áridas planícies - está presente nestas telas, que são, talvez, um pecado contra a pureza do Concretismo mas que, na mesma medida em que possam valer por si são um ataque a uma ortodoxia rígida. Waldemar da Costa vai-se encontrando, porém, cada vez mais com as exigências do Concretismo e os seus últimos quadros adquirem um novo sentido da expressão. Encontram um valor mágico - essa responsabilidade maior do Geotrismo - e a "Composição 46" é um dos mais belos quadros expostos". 1962 Participa da "Pintura Brasileira Contemporânea" em Madri. Segue para a Itália como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. 1963 Participa da "Medicina 63", Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea, da II Exposição de Artes Plásticas da Amadora e do VI Salão de Arte Moderna. Vem ao Brasil expor a convite do Museu de Arte de São Paulo. Exposição em Belém do Pará, a convite da Prefeitura, e volta a Portugal. 1964 Exposição individual na Galeria Divulgação, em Lisboa. O crítico Fernando Pernes em "Letras e Artes" diz: "A pintura de Waldemar atingiu a maturidade apoiada numa geometria que contribuiu para notar uma modalidade de espaço e o tornar expressivo".



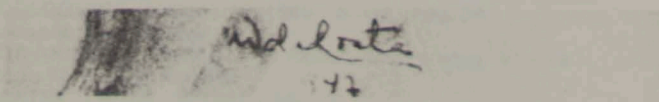
Exposição de Brasileiros no Foyer Bresilien - Paris 1930



Assinatura até 1928



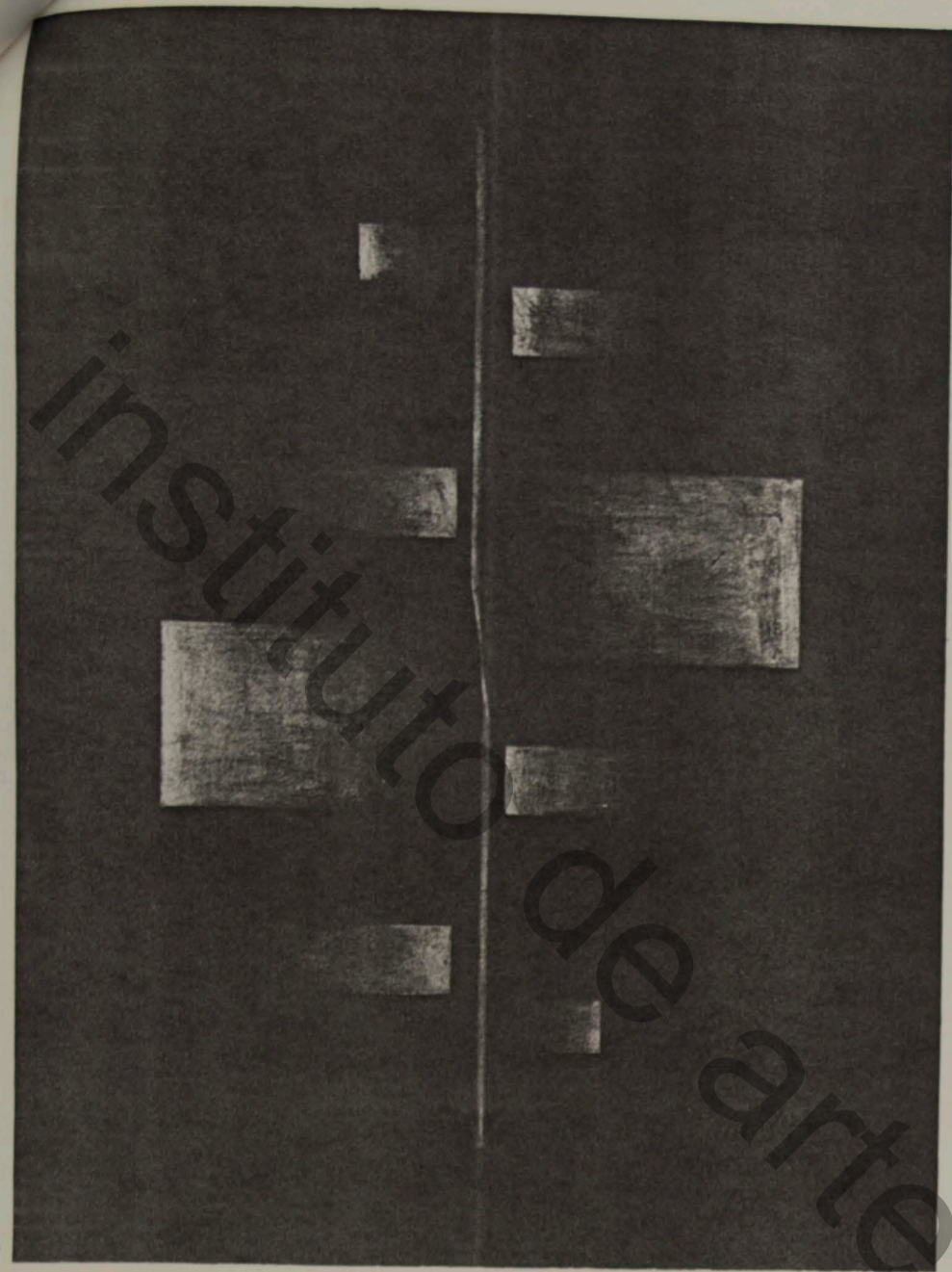
Assinatura atual para Óleos



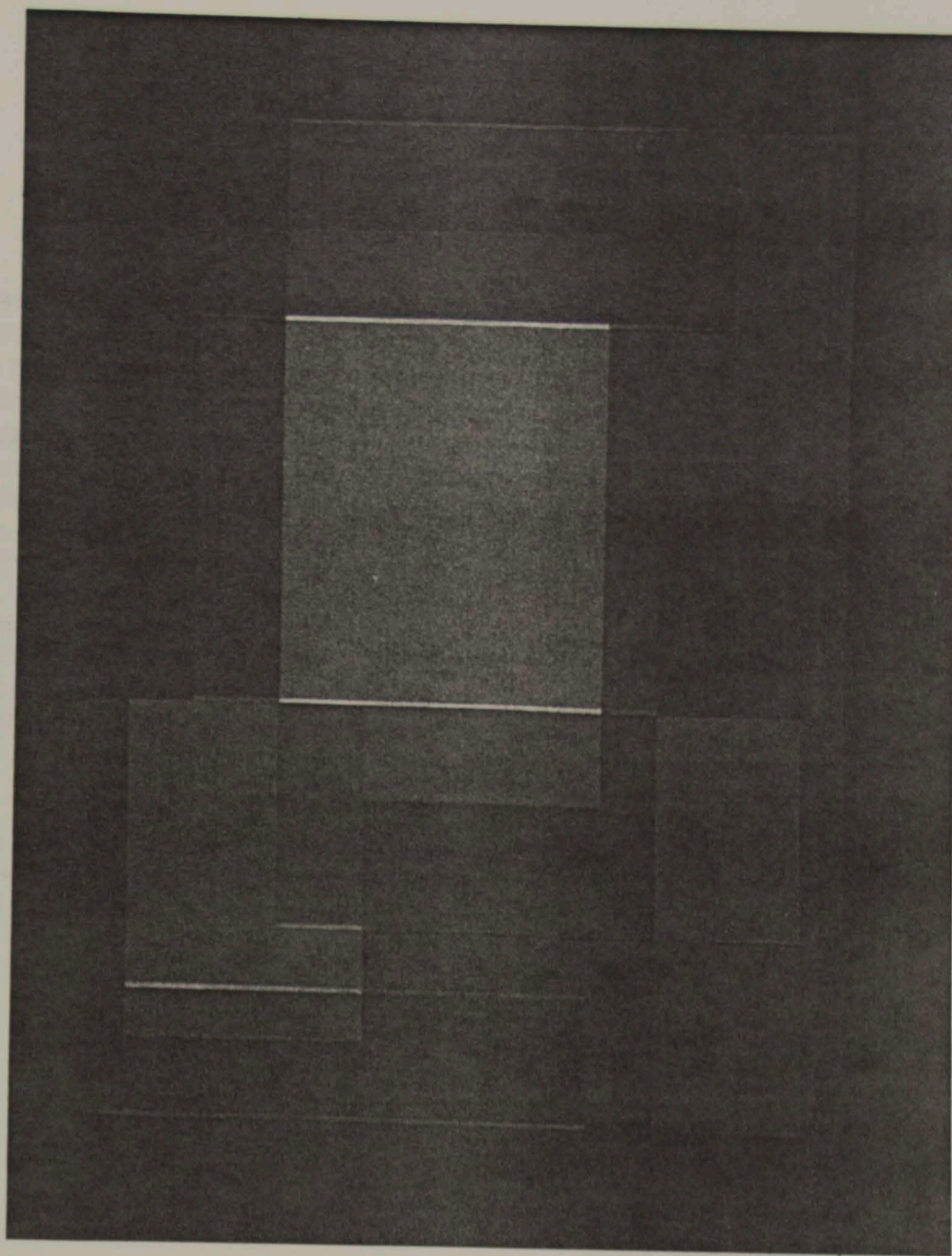
Assinatura atual para aquarelas



Reunião no Ateliê de Waldemar da Costa - Paris 1930



Estático-Semovente XX - São Paulo 1967  
Col. The Chase Manhattan Bank - Nova York



Composição em azul - Lisboa 1960  
Col. Calouste Gulbenkian - Lisboa

1965 Participa da exposição Arte Moderna Portuguesa, no Funchal, e da Exposição de Maio da Sociedade Nacional de Belas Artes, de Lisboa.

1966 Exposição individual na Galeria do "Diário de Notícias" em Lisboa, na Galeria Borges, em Aveiro, e na sala "Primeiro de Janeiro", em Coimbra. Com alunos iniciados nas suas aulas particulares de Lisboa e nas do Círculo de Artes Plásticas da Associação Acadêmica de Coimbra, organiza nessa cidade a exposição "14 Artistas". Em julho retorna ao Brasil, fixando residência em S. Paulo.

1967 Participa da IX Bienal de S. Paulo. Pequena retrospectiva na Galeria Astréia, onde um quadro seu é adquirido para o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo. Participa do III Salão de Arte Contemporânea em Campinas, onde recebe a Grande Medalha de Ouro, do prêmio "Monetta Valbert", e da exposição: Família Artística Paulista - 30 Anos Depois, no Auditório Itália.

1969 Exposição individual na Galeria de Arte do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, em Santos. Participa do Panorama de Arte Atual Brasileira, no Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Exposição individual na Galeria Astréia. Diz Geraldo Ferraz, no "O Estado de S. Paulo": "Waldemar da Costa conseguiu de tal maneira, nesta sua última fase, um trabalho nítido, em que a parte construtiva é a que conta, mas esse construtivo se apresenta solto no ar, para incluir o movimento que o espaço lhe garante".

1970 Participa do Panorama de Arte Atual Brasileira (pintura) no Museu de Arte Moderna de S. Paulo: um quadro seu é adquirido para a Pinacoteca do Estado. Toma parte na mostra inaugural das novas instalações da Galeria Astréia.

Aquisições, por ordem cronológica:

Palácio do Governo - Belém - Pará  
Palácio da Prefeitura - Belém - Pará  
Residência do Governador - Belém - Pará  
Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro  
Biblioteca Municipal - São Paulo  
Museu de Arte Contemporânea - Lisboa  
Museu Nacional Soares dos Reis - Porto  
Museu Machado de Castro - Coimbra  
Secretariado Nacional da Informação - Lisboa  
Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa  
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo  
The Chase Manhattan Bank - David Rockefeller  
Nova York  
Pinacoteca do Estado - São Paulo

#### REFERÊNCIAS

"LE TEMPS" - Paris - 9/2/1930 - Thibault Sisson  
"PARIS PRESSE" - Paris - 10/5/1930 - Sacha Bernhard  
"DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 14/5/1930  
"SÉCULO" - Lisboa - 14/5/1930 - J. B.  
"DIÁRIO DE S. PAULO" - S. Paulo - 18/9/1931 - Tina Canabrava  
"LA PRENSA" - Buenos Aires - 22/11/1931 - Flexa Ribeiro  
"FORMA" - Rio de Janeiro - 5/1932 - Quirino da Silva  
"O RADICAL" - Rio de Janeiro - 9/1932  
"GAZETA DE NOTÍCIAS" - Rio de Janeiro - 21/7/1935  
"O ESTADO" - Ceará - 12/5/1937  
"BELAS ARTES" - Rio de Janeiro - 7 e 8/1936 - 1/1937 - 8/1937 - 8/1938  
"O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/8/1938 - Sergio Milliet  
"O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 25/11/1938 - Sergio Milliet  
"ENSAIOS" - 1938 - pág. 125 - Sergio Milliet  
"FANFULLA" - S. Paulo - 1938 F. C.  
"PINTORES E PINTURAS" - S. Paulo - 1940 - págs. 106, 120  
Sergio Milliet  
"PEQUENA HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL" - 1941 - Carlos Rubens  
"ARTISTAS PINTORES NO BRASIL" - S. Paulo - 1942 - pág. 224 - Theodoro Braga  
"ATLÂNTICO" - Revista Luso-Brasileira - N.º 3 - 1943 - pág. 177  
"LA PINTURA BRASILEÑA CONTEMPORÁNEA" - Buenos Aires - 1945 - pág. 34 - Jorge Romero Brest  
"FOLHA DA NOITE" - S. Paulo - 19/5/1947  
"HABITAT" - N.º 22 - pág. 41 - S. Paulo - José Geraldo Vieira  
"DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 29/12/1956  
"DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 3/1/1957 - Fernando de Pamplona  
"DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 4/1/1957 - M. de O.  
"DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 8/1/1957  
"DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 12/1/1957 - Tomas Ribas  
"REPÚBLICA" - Lisboa - 17/1/1957  
"PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 24/10/1958 - Roberto Nobre  
"DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 4/11/1951 - S. P.  
"DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 25/12/1958 - Adriano de Gusmão  
"GAZETA MUSICAL E DE TODAS AS ARTES" - Lisboa - 1958 A. de G.  
"HABITAT" - S. Paulo - 1959 - N.º 56 - pág. 83 - Selles Paes  
"COLÓQUIO" - Lisboa - 1/1959 - N.º 1 - pág. 38  
José Augusto França  
"DIÁRIO DE COIMBRA" - Coimbra - 17/2/1959  
"CORREIO DE COIMBRA" - Coimbra - 5/3/1959 - N. P.  
"TEMPO PRESENTE" - Lisboa - 5/1959 - N.º 1 - pág. 55 - Fernando Guedes  
"DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 13/6/1959  
"TEMPO PRESENTE" - 7/1959 - N.º 3 - Pág. 30 - Fernando Guedes  
"COLÓQUIO" - Lisboa - 7/1959 - N.º 4 - pág. 32 - Arthur Maciel  
"GAZETA MUSICAL E DE TODAS AS ARTES" - Lisboa - 7 e 8/1959 - A. de G.  
"DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 1/11/1959 - Fernando Guedes  
"DA PINTURA PORTUGUESA" - Lisboa - pág. 205 - 1960  
José Augusto França  
"RUMO" - Lisboa - 12/1960 - N.º 46 - pág. 562 - Antonio da Veiga  
"PINTURA PORTUGUESA ABSTRATA EM 1960" - pág. 10 - José Augusto França  
"COLÓQUIO" - Lisboa - 2/1960 - N.º 7 - pág. 37 - Arthur Maciel  
"COLÓQUIO" - Lisboa - 12/1960 - N.º 11 - pág. 34  
Armando Vieira Santos  
"DE ANITA AO MUSEU" - S. Paulo - 1961 - págs. 37 e 49 - Paulo Mendes de Almeida  
"ARTES" - Madri - 5/1961 - pág. 19 - I. C.  
"A NAÇÃO" - S. Paulo - 28/9/1961 - Izar do Amaral Berlink  
"DIÁRIO DE S. PAULO" - S. Paulo - 29/9/1961

"O PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 9/12/1961  
"DA ARTE MODERNA EM PORTUGAL" - Lisboa - 1962 - pág. 42 e 90 - Selles Paes  
"HABITAT" - S. Paulo - 1962 - N.º 68 - pág. 75  
"JORNAL DE NOTÍCIAS" - Porto - 24/2/1962  
"COMBATE" - Coimbra - 14/3/1962 - Selles Paes  
"CORREIO DE COIMBRA" - Coimbra - 15/3/1962 - A. Nunes Pereira  
"DIÁRIO DE COIMBRA" - Coimbra - 16/3/1962  
"HABITAT" - S. Paulo - 1963 - n.º 73 - pag. 75

#### ARTIGOS

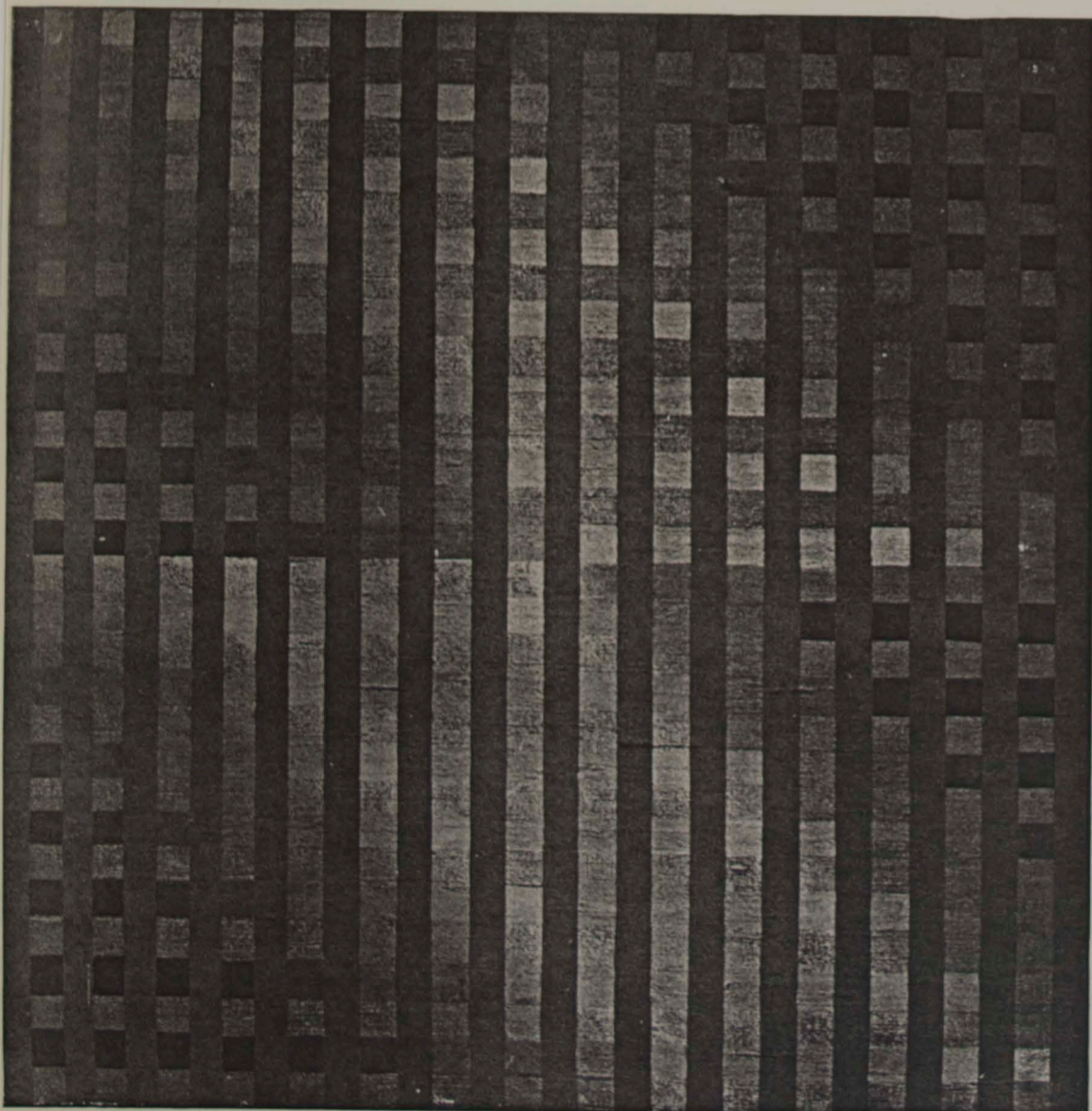
"ABC" - Lisboa - 13/11/1930 - pág. 3  
"DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 11/1930 - Luis Teixeira  
"PRESENÇA" - Coimbra 1 e 2/1931 - pág. 12 - Carlos Parreira  
"EM MARCHA" - S. Paulo - 8/1947 - pág. 26 - Sergio Milliet  
"DIÁRIO DA NOITE" - S. Paulo - 6/12/1955  
"O PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 24/10/1956 - E. de J.  
"NOVIDADES" - Lisboa - 6/1/1957 - A. Lopes de Oliveira  
"NOVIDADES DE PENACOVA" - Penacova - 1957 - Edmar Guimarães Oliveira  
"DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 3/1/1957 - Tomas Ribas  
"MUNDO" - Lisboa - 10/8/1957 - pág. 5 - José Carlos de Andrade  
"ATLÂNTIDA" - Lisboa - 5 e 6/1959 - pág. 167 - Eduino de Jesus  
"HABITAT" - S. Paulo - N.º 59 - 1960 - pág. 29 - José Geraldo Vieira  
"DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 12/12/1961 - Fernando Guedes  
"LETRAS E ARTES" - Lisboa - 13/12/1961 - Adriano de Gusmão  
"PINTURA, PINTORES ETC." - Lisboa - 1962 - pág. 207 - Fernando Guedes  
"DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 4/1/1962 - Orlando Braz  
"LITORAL" - Coimbra - 24/2/1963 - Gaspar Albino  
"CRÔNICA FEMININA" - Lisboa - 22/3/1962 - Dora Correia da Silva  
"HUMBOLDT" - Hamburgo - 1963 - N.º 7 - pág. 33 - Georg Rudolf Lind  
"LETRAS E ARTES" - Lisboa - 8/1/1964 - Alfredo Margarido  
"FLAMA" - Lisboa - 29/1/1965 - N. D. M.  
"CORREIO DO VOUGA" - Aveiro - 29/4/1966 - Jaime Borges  
"LETRAS E ARTES" - Lisboa - 6/1966 - Mário de Oliveira  
"DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 16/6/1966 - Ruben Andresen Leitão  
"HABITAT" - S. Paulo - 1963 - N.º 73 - pág. 75  
"ÚLTIMA HORA" - S. Paulo - 5/9/1963 - Paulo Maranca  
"ÚLTIMA HORA" - S. Paulo - 4/10/1963  
"FOLHA DA MANHÃ" - S. Paulo - 1/10/1963 - José Geraldo Vieira  
"FOLHA DO NORTE" - Belém do Pará - 26/10/1963  
"A PROVINCIA DO PARÁ" - Belém - 27/10/1963  
"LA PEINTURE ABSTRACTE" - Paris - 1964 - pág. 155 - Michel Seuphor  
"TENTATIVA DE UMA PEQUENA HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL" - S. Paulo - 1964 - pág. 42 - Pedro Caminada Manuel Gismondi  
"O TEMPO E O MODO" - Lisboa - 2 e 3/1964 - pág. 107 - Fernando Pernes  
"DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 26/11/1964 - M.  
"FLAMA" - Lisboa - 11/12/1964 - Nelson di Maggio  
"LETRAS E ARTES" - Lisboa - 23/12/1964 - Fernando Pernes  
"FLAMA" - Lisboa - 29/1/1965 - N. D. M.  
"LUTADOR" - Aveiro - 29/4/1965  
"COLÓQUIO" - Lisboa - 6/1965 - N.º 34 - pág. 63 - Fernando Pernes  
"DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 17/6/1966 - Manuela de Azevedo  
"O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/4/1967  
"FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/4/1967 - José Geraldo Vieira  
"FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 15/4/1967 - José Geraldo Vieira  
"FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 16/4/1967 - José Geraldo Vieira  
"COLÓQUIO" - Lisboa - 4/1968 - N.º 48 - pág. 37 - Mario de Oliveira  
"O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 19/10/1969 - Geraldo Ferraz  
"PROFILE OF THE NEW BRAZILIAN ART" - S. Paulo - 1970  
Livreria Kosmos Editora - P. M. Bardi  
"A FAMÍLIA ARTÍSTICA PAULISTA" - Separata da Revista do Inst

Frequentávamos o ateliê de Waldemar da Costa em épocas diferentes, em dias diferentes, em manhãs, tardes e noites que não eram iguais. Éramos jovens com vontades e caminhos. Mas uma coisa tínhamos em comum: a arte e a busca do que hoje temos um pouco, o amadurecimento. Foi nessa procura, nessa vontade, que Waldemar soube entender e sentir ao seu redor a inquietude em cada um de nós. Mostrou e indicou a estrada quando buscávamos o caminho. Waldemar soube esperar. Hoje, num dia igual, juntos, estamos nesta Exposição-Homenagem. Homenageamos o mestre, o artista, o homem Waldemar, que com sua vivência e sua Arte soube nos conduzir às nossas moradas em diferentes endereços. Waldemar é o mestre. O professor nunca. O amigo sempre.

A você a nossa homenagem.

Amelia Toledo • Charoux • Clovis Graciano • Fiaminghi • Ianelli • Izar • Maria Leontina • Miriam Chiaverini • Rachel • Ubirajara.

## EXPOSIÇÃO-HOMENAGEM AO MESTRE



ção Individual 1963 na Galeria Novas Tendências, Exposição Coletiva no Clube dos Artistas, 1966 Pesquisadores das Artes Visuais - exposição itinerante nas principais cidades e capitais do Brasil, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Momento 66, Exposição estampania Rhodia-Revista Manchete Rio. 1969 Convidado para a X Bienal de São Paulo. 1970 - Exposição Panorama de Arte Atual Brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Exposição Primeiro Salão de Arte da Eletrobrás no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. III Salão Paulista de Arte Contemporânea no Museu de Arte de S. Paulo. Crítica e artigos: Décio Pignatari, Mario Pedrosa, José Geraldo Vieira, Lourival Gomes Machado, Mario Barata, Jayme Maurício, Walter Zanini, Ferreira Gullar, e Frederico Moraes. Prêmios: Medalha de Prata no 3.º Salão Paulista de Arte Moderna, Medalha de Ouro no 15.º Salão Paulista de Arte Moderna, Primeiro Prêmio de Pintura - Conselho Municipal de Cultura no Salão de São Caetano do Sul, Primeiro Prêmio de Pintura no Salão de Santo André, Prêmio Jaboti da Associação Brasileira de Escritores, Prêmio no Primeiro Salão de Arte da Eletrobrás, Museu de Arte Moderna, Rio Obras no Acervo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro no Conselho Municipal de Cultura de Santo André, no Conselho Municipal de Cultura de São José dos Campos, no Conselho Municipal de Cultura de São Caetano do Sul, e em coleções particulares. Bibliografia: Enciclopédia Delta Larousse, Enciclopédia Barsa, Enciclopédia Abril, Dicionário da Arte Moderna Brasileira de R. Pontual, Arte Contemporânea Brasileira de Pietro Maria Bardi. Vários catálogos publicados e em revistas especializadas.

Hermelindo Fiaminghi - Reticula Cor Luz  
Óleo e Tempera 75 X 75 1961

instituto de arte

do Estado  
Esporte e Turismo.  
Cultura.

Projeto e diagramação gráfica - Hermelindo Fiaminghi  
Composição e Fitolito - Lastris Artes Gráficas  
Impressão - Litografia Mattavelli  
Catálogo - Patrocínio Supermercados Pão de Açúcar

contemporânea